

**PROJETO DE MEDIAÇÃO ARTÍSTICO CULTURAL:
A LEITURA DO ESPECTADOR NO ESPAÇO EXPOSITIVO DE ARTE
ENTREMEADA PELO MEDIADOR CULTURAL**

Sandra Nancy R. Freire Bezerra *

Marcos Aurélio Moreira Franco**

Felipe Barbosa de Sá

Raimundo Yuri Gomes Avelino

Rondinely Nascimento da Silva Bernardo

Lucas Nunes Cordeiro

Genilson dos Santos Silva

RESUMO

Este artigo apresenta os processos realizados pelo Programa Mediação Artístico Cultural vinculado a Pró Reitoria de Extensão-PROEX da Universidade Regional do Cariri-URCA. O programa visa executar atividades de mediação junto à sala de exposição Célia Bacurau, localizado no campus da URCA no Crato-CE, onde estão expostas algumas obras de artistas como: Luis Karimai, Marciej Babinsky, Mino, Nilo, Sérvulo Esmeraldo e Athos Bulcão. Boa parte desses artistas são cearenses que possuem trabalhos de escultura, pintura, xilogravura e ilustração. Nesse interim, nossos trabalhos no projeto foram redirecionados do presencial para o virtual mediante o contexto de pandemia, onde apresentamos propostas de oficinas de artes e mediações virtuais das obras que estão dentro da exposição. A forma virtual possibilita que as atividades culturais continuem ativas a fim de serem visitadas no período pós pandêmico. Todo o processo de pesquisa, propostas, montagem e curadoria foram pensados pelos coordenadores e pelos bolsistas que trabalharam ativamente durante todo o ano de 2020.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação, Exposição, Artes

INTRODUÇÃO

O Programa Mediação Artístico Cultural na URCA é uma ação promovida pela Universidade Regional do Cariri (URCA), através da Pró-reitoria de Extensão da URCA (PROEX). O programa tem como principal finalidade a execução de atividades de mediação artística na galeria de arte, localizada no campus Pimenta em Crato-CE. Neste espaço estão expostas algumas obras de artistas como: Luis Karimai, Marciej Babinsky, Mino, Nilo, Sérvulo Esmeraldo e Athos Bulcão. Vale ressaltar que a maioria são cearenses que possuem

trabalhos de escultura, pintura, xilogravura e ilustração – obras estas que estão espalhadas no Brasil inteiro. Tão logo, este programa na URCA, visa, entre outros objetivos, preservar e divulgar o patrimônio cultural da região, tornando sabido a todos algumas das obras desses artistas que tanto contribuem para a compreensão da história e cultura da região do Cariri Cearense.

Por meio de suas ações o projeto, portanto, se revela importante por estimular o desenvolvimento de ações culturais na Universidade assim como comunidade como um todo. À vista disso, cabe frisar que entre expectadores e obras de artes existe o mediador cultural, aquele que aguça a apreciação das obras, que escuta e dialoga sobre as diversas linguagens artísticas e embasamentos culturais.

A trajetória dos bolsistas no programa, que compreendeu o período de março a dezembro de 2020 envolveu pesquisas e sistematização da proposta na perspectiva de se garantir a continuidade do processo de mediação, tendo em vista o contexto de pandemia que não permitiu a presença de visitantes ao espaço da galeria. Concomitantes ao planejamento da montagem e disposição das obras no espaço foram elaboradas propostas de oficinas de arte visuais, atividades educativas e momentos de discussão, tudo isso via remota. Tais propostas tiveram o intuito de ampliar o contato do espectador com a exposição.

Como afirma Tiburi (2004) “Ver é reto, olhar é sinuoso. Ver é sintético, olhar é analítico. Ver é imediato, olhar é mediado (p. ?)”. Essa afirmação descreve bem a função do mediador na galeria de artes, pois o seu papel é fazer com que o espectador/a não somente veja a exposição, mas sim, olhe, de forma analítica, que perceba a imensidão da obra, através do diálogo.

METODOLOGIA

Ser mediador é convidar o público a pensar e repensar, construir e desconstruir a partir das obras presentes numa exposição artística. Entre os objetivos do processo de mediação está o conhecimento da vida e obra dos artistas que, no caso daqueles presentes na galeria de artes da URCA, representaram elementos do Cariri, identitários da história local, bem como traduzem suas experiências nacionais e internacionais.

Nossa metodologia de trabalho, por sua vez, precisou ser redirecionada, mediante o contexto de pandemia, para um formato virtual. Nesse ambiente remoto apresentamos propostas de mediações virtuais dos trabalhos artísticos que estão dentro da exposição.

As obras estão instaladas na Galeria Célia Bacurau como apresenta as figuras 1 e 2 e em outros ambientes espalhados na universidade, dada a condição sua de constituição material, disposição no espaço e integração ao próprio prédio da universidade, ou seja, àqueles externos à galeria. Uma de nossas funções é acompanhar o público nesse passeio virtual e investigativo de apreciação dos trabalhos expostos.

Figura 1 Óleo sobre tela – O caldeirão - Mino 2005



Fonte: Foto: Felipe Barbosa

Figura 2 – sala de exposição – Galeria Célia Bacurau



Fonte: Foto Felipe Barbosa

Reconhecemos que as atividades constantes no projeto, conforme reflete Adriana Portella permite “(...) o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética oferecidos pela Arte caracterizando um modo particular de lidarmos com a sensibilidade, a imaginação e a criatividade. (p. 125)”. Esse processo de identificação das obras por meio da mediação é também uma troca de experiência e relatos de como foram afetados e que reflexões surgiram a partir dessa visita, ou seja, do contato com o mediador e as obras artísticas que apresentam temas relacionados ao conteúdo regional, social, sintéticos-

sinestésicos, uso da técnica, a exemplo da Xilogravura - procedimento da linguagem artística da gravura.

PESSOAS BENEFICIADAS

O projeto de Mediação Artístico Cultural tem por finalidade atingir o espectador, ou seja, o visitante que venha a conhecer a exposição permanente instalada na Galeria Célia Bacurau. Entre os beneficiados citemos os estudantes da educação básica, professores, funcionários, alunos da URCA e público em geral.

AGRADECIMENTOS

Os participantes do projeto como um todo prestam seus agradecimentos ao FECOP (Fundo Estadual do Combate à Pobreza) que contribuiu com a valorização dos patrimônios artístico-culturais da Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ter um profissional com formação específica na linguagem da arte, para ocupar lugares da educação não-formal como galerias, museus e centros culturais, assim como uma formação para um aspecto específico da história de um objeto ou registro histórico é de extrema relevância para o enriquecimento da fruição estética e artística do público em seu contato com a arte. Para além das dificuldades encontradas por nós, estudantes de artes visuais em formação, participar desse programa constitui uma prática formativa dentro do curso principalmente a respeito do papel do mediador nesses lugares de espaço de aprendizagem mútua entre o educador e educando. É também enfrentar e transformar pela reflexão, tendo como ferramenta o próprio trabalho de arte, os preconceitos e entendimentos tradicionais por vezes já estabelecidos dentro da compreensão de pensamento da sociedade brasileira.

A visitação do público ao espaço expositivo acompanhada pelo mediador, torna-se mais rica e abrangente. Pela troca de ideias e reflexões geradas a partir da história do artista

ou sua própria obra. O mediador torna-se um canal que liga o espectador com a obra, construindo relações das obras com o cotidiano e o repertório do espectador. É preciso ter claro que a exposição será vista por um público diverso, desde crianças até idosos, pessoas que vão ter o conhecimento sobre a arte, e outras que nunca sequer tenham ido a um museu.

Enfim, objetiva-se ir além do que dizem ser um mediador cultural, como afirma Martins (2006), “[...] não como ponte entre quem sabe e quem não sabe, entre a obra e o espectador, mas como um ‘estar entre’ muitos.”, o que resulta em uma experiência expansiva e vasta de conhecimento a partir do diálogo e leitura do trabalho artístico.

A autora Javelberg (2003) consegue resumir a ideia central da relação entre o papel do mediador no espaço expositivo, nas ações feitas nos museus e galerias e o papel da obra de arte dentro do aprendizado em arte na educação seja no campo formal e não-formal e informal quando afirma que:

O desenvolvimento da compreensão estética é saber apreciar os objetos de arte com propriedade que é possível a cada momento conceitual dos sujeitos que compõe o público de apreciadores. Ainda podemos supor que, quando o fazer arte está associado a apreciação, ela se enriquece e amplia os conhecimentos de arte do público (p. 75).

A esse respeito Barbosa (2002) nos faz pensar a arte, dentro desses espaços, quando o fazer alinhando ao pensar artístico e a leitura da obra de arte se contemplam numa ação de aprendizagem em arte; deste modo, a nossa capacidade ver e analisar o nosso próprio lugar tornar-se mais autônoma e dono de um poder de resistência do onde vivemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre mediador e o público é essencial, “[...] pois nela acontece uma troca de experiências entre os espectadores e o profissional da área, este último levando toda sua bagagem cultural e expondo ao observador, para facilitar o entendimento sobre as obras de arte” (JOHANN, 2011, p. 04).

A exposição permanente da galeria foi montada de forma física para posteriormente ser lançada de forma virtual a fim de ser conhecida e visitada pós período pandêmico. A curadoria foi planejada pelos coordenadores e a sua montagem auxiliada pelos bolsistas que

trabalharam pensando na condição presencial e virtual de forma que não fosse comprometida a qualidade de um ou outro processo de visitação.

Por fim, foram pensadas oficinas de artes visuais para um público de faixas etárias diversas. Tais oficinas, que acontecerão após a montagem física e projeção virtual da galeria, serão um meio de conectar os espectadores com o processo dos artistas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.), PORTELLA, Ana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Ana Mae Barbosa (org.) – São Paulo: Cortez, 2002,

IAVELBEG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores – Porta Alegre: Artmed, 2003.

JOHANN, Maria Regina; RORATTO, Luciana. **A dimensão educativa da mediação artística e cultural**: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra.

MARTINS, Mirian Celeste. **Curadoria educativa**: inventando conversas. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27.

TIBURI, Márcia. **Aprender a pensar é descobrir o olhar**. Artigo originalmente publicado pelo Jornal do Margs, edição 103, set./out.2004.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Doutora em História (UFF), Mestra em História Social (UFC), Graduada em História (CESA/PE), Professora no Departamento de História (URCA), Pró-Reitora de Extensão na URCA e Coordenadora do Programa de Mediação Artística Cultural. Email: sandra.nancy@urca.br

** Doutor em Arte (UFMG), Mestre em Educação (UECE) Graduado em Pedagogia (URCA), Professor no Departamento de Pedagogia (URCA), Coordenador Cultural na PROEX. Email: marcosfranco29@hotmail.com

Recebido em: 18 de dezembro de 2020
Aceito em: 30 de junho de 2021